

MORTALIDADE POR COVID-19 EM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO VALE DOS RIO DOS SINOS

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

ARRUDA; Jocinei Santos de ¹, ACCORSI; Stefânia Anselmini ², ELAYAN; Maysara Elayan Aladin ³, VIDOR; Eduarda Macedo ⁴

RESUMO

A pandemia da COVID-19 se apresenta até o momento como o maior desafio sanitário deste século, causando quase 18 milhões de casos e mais de 500.000 mortes no Brasil (21/06/21). A doença foi descrita inicialmente na China, no final de 2019, e rapidamente se espalhou em todo o mundo de forma avassaladora, tendo o primeiro caso detectado em Novo Hamburgo no final de março de 2020. Apesar dos inúmeros estudos que avançaram no decorrer deste último ano, a doença ainda não possui tratamento específico e curativo, portanto, a vacinação se apresenta como o único meio eficaz para prevenção de óbitos. Com esse quadro, o presente estudo procurou determinar a mortalidade por COVID-19 em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, até o mês de junho / 21 e compará-la com os demais municípios das regiões do Vale dos Sinos e metropolitana, bem como do estado do Rio Grande do Sul. Assim, trata-se de um estudo ecológico, sendo que os dados municipais foram fornecidos pela Vigilância Sanitária e, a nível estadual, pela Secretaria Estadual de Saúde, a mortalidade foi calculada por 100.000 habitantes. Após a análise, observou-se que a mortalidade por COVID-19 no município de Novo Hamburgo foi de 334,8/100.000 habitantes, sendo maior entre os homens 56,5%. Quando comparamos esses índices no mesmo período, podemos observar que o mesmo foi maior que o do Estado (262,2); porém menor que em outras cidades de região metropolitana (Canoas - 431,6; Esteio - 414,7; Alvorada - 338,1; Porto Alegre - 337,2). Como a região metropolitana trata-se de uma população conurbana, municípios muito próximos e com grande circulação entre os mesmos, se entende que há uma maior dificuldade para controle de eventos como a Pandemia. Porém, pode-se observar que a mortalidade foi maior tanto em Novo Hamburgo quanto nos demais municípios da Grande Porto Alegre comparando-os a São Leopoldo (270,2), também no Vale dos Rio dos Sinos, cidade essa que desde o início da Pandemia teve ações mais incisivas de Vigilância Sanitária em relação aos demais municípios da região metropolitana. Esperava-se que as taxas no Vale dos Sinos fossem similares, porém algumas ações como busca ativa de casos fonte e testagem dos contatos, fechamento temporário de estabelecimentos de comércio com funcionários que apresentavam exame positivo para SARS-COVID 19 e até eventuais *lockdowns* que foram feitos em São Leopoldo, não ocorreram nos demais municípios. Com isso, podemos concluir que ações proativas e pontuais em termos de Vigilância podem determinar evoluções diferentes em eventos pandêmicos, mesmo se tratando de regiões densamente povoadas e de difícil controle da mobilidade pela sua

¹ Médico pela Universidade Federal da Santa Maria - Médico da Família e Comunidade pelo Grupo Hospitalar Conceição - Especialista em Clínica Médica pela SBCM e mestre em Saúde Coletiva pela

² Estudante de Medicina da Universidade FEEVALE, stefaniaaccorsi06@gmail.com

³ Estudante de Medicina da Universidade FEEVALE, sara_elayan@hotmail.com

⁴ Estudante de Medicina da Universidade FEEVALE, eduardamvidor@outlook.com

proximidade.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Infecções por Coronavirus, Mortalidade, Pandemia, Vigilância Sanitária

¹ Médico pela Universidade Federal da Santa Maria - Médico da Família e Comunidade pelo Grupo Hospitalar Conceição - Especialista em Clínica Médica pela SBCM e mestre em Saúde Coletiva pela
² Estudante de Medicina da Universidade FEEVALE, stefaniaaccorsi06@gmail.com
³ Estudante de Medicina da Universidade FEEVALE, sara_elayan@hotmail.com
⁴ Estudante de Medicina da Universidade FEEVALE, eduardamvidor@outlook.com